

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:
Submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Permanecemos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos necessários.
Rio de Janeiro, 06 de março de 2012.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais

	2011	2010		2011	2010
Ativo			Passivo e patrimônio líquido		
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	146	10	Impostos, taxas, salários e contribuições sociais	467	946
Contas a receber de clientes (Nota 4)	14.231	3.157	Demais contas a pagar	33	310
Demais contas a receber	320			500	1.256
	<u>14.697</u>	<u>3.167</u>	Não circulante		
Não circulante			Fornecedores e subempreiteiros	1.950	1.950
Realizável a longo prazo			Adiantamentos de clientes	3.684	3.686
Sociedades da Organização Odebrecht (Nota 5)	55.864	56.653	Dividendos a pagar (Nota 6 (b))	15.996	13.243
Tributos a recuperar		483		<u>21.630</u>	<u>18.879</u>
Demais contas a receber	27	27	Patrimônio líquido		
	<u>55.891</u>	<u>57.163</u>	Reserval social (Nota 6 (a))	3.031	3.031
Investimentos			Reservas de Lucros (Nota 6 (c))	46.767	38.504
	1.340	1.340		49.798	41.535
	<u>57.231</u>	<u>58.503</u>	Total do passivo e do patrimônio líquido	<u>71.928</u>	<u>61.670</u>
Total do ativo	<u>71.928</u>	<u>61.670</u>			

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em milhares de reais

	Reservas de lucros				Dividendos adicionais propostos	Lucros acumulados	Total
	Capital social	Legal	Realização de investimentos (estatutária)	Futuro aumento de capital			
Em 31 de dezembro de 2009	3.031	606	2.347	22.600			28.584
Destinação do lucro líquido do exercício:							
Lucro líquido do exercício - R\$ 0,874 por lote de mil ações do capital social						17.268	17.268
Apropriações do lucro:							
Constituição de reservas			78	12.873		(12.951)	
Dividendos propostos - R\$ 0,2185 por lote de mil ações do capital social (Nota 6 (b))						(4.317)	(4.317)
Em 31 de dezembro de 2010	3.031	606	2.425	35.473			41.535
Destinação do lucro líquido do exercício:							
Lucro líquido do exercício - R\$ 0,558 por lote de mil ações do capital social						11.014	11.014
Apropriações do lucro:							
Dividendos propostos - R\$ 0,1394 por lote de mil ações do capital social (Nota 6 (b))					8.261	(11.014)	(2.753)
Constituição de reservas			2				2
Em 31 de dezembro de 2011	3.031	606	2.427	35.473	8.261		49.798

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Afonso Celso Florentino de Oliveira - Contador CRC MG 071304/O-7 S-RJ - CPF: 874.220.506-91

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional

A Companhia tem por objeto social o comércio de exportação e importação, por conta própria ou de terceiros, de produtos manufaturados, de bens primários e de quaisquer outras mercadorias, bens e serviços, e sua distribuição nos mercados externo e interno; pesquisas de mercado, atividades promocionais vinculadas ao comércio, no Brasil e no exterior, inclusive realizações, participações ou patrocínio de feiras, exposições e "stands"; exploração do comércio de armazenagem e transportes de mercadorias; representações de qualquer natureza; administração em negócios, como representante, mandatária, consignatária, comissária, agente administradora, gestora de negócios, ou procuradora de pessoas físicas ou jurídicas, civis ou comerciais, nacionais ou estrangeiras; beneficiamento, produção ou industrialização de matérias-primas, insumos, produtos manufaturados e outras mercadorias; locação de equipamentos industriais; participação em outras sociedades e realização de atividades conexas ou correlatas com o objeto social.

A Companhia é parte integrante da Organização Odebrecht ("Organização"), controlada indiretamente pela Construtora Norberto Odebrecht S.A. ("CNO").

2. Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão descritas a seguir. Essas políticas estão sendo aplicadas de modo consistente nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

(a) Demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e determinados ativos e passivos financeiros, inclusive instrumentos derivativos, mensurados ao valor justo.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis da Organização.

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC's).

(b) Mudança nas políticas contábeis e divulgações

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPC's vigentes a partir de 2011 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.

2.2 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais (R\$), que também é a moeda funcional da Companhia.

(b) Operações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com financiamentos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira. Todos os outros ganhos e perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado como "Resultado financeiro, líquido".

As alterações no valor justo dos títulos monetários em moeda estrangeira, classificados como disponíveis para venda, são separadas entre variações cambiais relacionadas com o custo amortizado do título e outras variações no valor contábil do título. As variações cambiais do custo amortizado são reconhecidas no resultado e as demais variações no valor contábil do título são reconhecidas no patrimônio líquido.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários, como por exemplo, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos, e com risco insignificante de mudança de valor.

2.4 Ativos financeiros

2.4.1 Classificação e mensuração

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de

vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "Caixa e equivalentes de caixa" e "Contas a receber de clientes e demais contas a receber".

2.4.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação (data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo).

Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

2.5 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros, deduzido de provisão para créditos de realização duvidosa (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, quando necessária. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, ficam apresentadas no ativo não circulante.

2.6 Demais ativos

Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas ou, no caso de despesas do exercício seguinte, ao custo.

2.7 Investimentos

Os investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para ajuste ao valor de mercado, quando aplicável.

2.8 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório é provisionado na data em que é aprovado pelos acionistas, em Assembleia Geral.

2.9 Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia.

A Companhia baseia-se em suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

2.10 Imposto de renda e contribuição social corrente

As despesas de imposto de renda e contribuição social dos exercícios compreendem os impostos correntes. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

3. Gestão de risco financeiro

3.1 Fatores de risco financeiro

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes de variações de taxas de câmbio e ao risco de crédito decorrente da possibilidade de inadimplemento de suas contrapartes em contas a receber.

A gestão de riscos segue políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. O objetivo da gestão de riscos é proteger o fluxo de caixa da Companhia e reduzir as ameaças ao financiamento do seu capital de giro operacional e de programas de investimento.

(a) Exposição a riscos cambiais

A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, especialmente com relação ao dólar norte-americano.

A Companhia possui volume significativo de operações no exterior, sendo parte dessas operações expressa em dólares norte-americanos. A política da Companhia para gestão de riscos cambiais prevê os limites máximos e mínimos de cobertura que devem ser obedecidos, os quais são monitorados continuamente pela administração.

(b) Exposição a riscos de crédito

O risco de crédito decorre de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto.

A política de vendas da Companhia considera o nível de risco de crédito a que a administração de cada empresa está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios, respeitando as diretrizes gerais da Organização.

A seletividade dos clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de inadimplemento de vendas, assim como a minimização de inadimplência no contas a receber.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO Em milhares de reais

	2011	2010
Operações continuadas		
Receita líquida de serviços e produtos	10.687	20.925
Custo dos serviços prestados e produtos vendidos	(681)	(26)
Lucro bruto	<u>10.656</u>	<u>20.899</u>
Despesas operacionais		
Gerais e administrativas	(567)	(888)
Lucro operacional	<u>10.089</u>	<u>20.011</u>
Resultado financeiro		
Resultado financeiro, líquido (Nota 7)	2.070	(398)
Lucro líquido do exercício antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>12.159</u>	<u>19.613</u>
Imposto de renda e contribuição social	(1.145)	(2.345)
Lucro líquido do exercício	<u>11.014</u>	<u>17.268</u>
Lucro líquido por lote de mil ações do capital social das operações continuadas no final do exercício - R\$	<u>0,558</u>	<u>0,874</u>
As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras		

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO Em milhares de reais

	2011	2010
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	12.159	19.613
Ajustes:		
Juros e variações monetárias e cambiais, líquidos	(2.078)	
Caixa proveniente das operações	<u>10.081</u>	<u>19.613</u>
Variação nos ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes	(11.074)	(1.416)
Tributos a recuperar	483	(84)
Outros ativos	(320)	17
Imposto de renda e contribuição social	(1.817)	(3.719)
Impostos, taxas, salários e contribuições sociais	(479)	151
Dividendos a pagar	2.753	
Outros passivos	(279)	100
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades operacionais	<u>(652)</u>	<u>14.662</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Recursos liberados	(1.685)	(19.755)
Recursos recebidos	2.473	5.073
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimentos	<u>788</u>	<u>(14.682)</u>
Redução/Aumento de caixa e equivalentes de caixa	<u>136</u>	<u>36.225</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	<u>10</u>	<u>30</u>
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u>146</u>	<u>10</u>
As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras		

3.2 Derivativos

A Companhia não operou com instrumentos financeiros derivativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010.

4. Contas a receber de clientes

	2011	2010
Setor privado	14.231	3.157
	<u>14.231</u>	<u>3.157</u>

5. Sociedades da organização Odebrecht

	Ativo não Circulante
CNO	19.639
Belgrávia Empreendimentos Imobiliários S.A. ("Belgrávia")	36.225
Saldo em 31 de dezembro de 2011	55.864
Saldo em 31 de dezembro de 2010	56.653

Os principais saldos mantidos com as sociedades da Organização estão regidos pelo instrumento contratual "Contrato de conta corrente e gestão única de caixa", firmado entre as empresas da referida Organização. A natureza das operações é de repasses de recursos, cessões de créditos e assunções de obrigações e não na incidência de encargos financeiros.

6. Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social da Companhia em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 é de R\$ 3.031, subscrito e totalmente integralizado pelos sócios, representado por 16.641.821.715 ações ordinárias e 3.113.427.827 ações preferenciais, sem valor nominal.

(b) Direito das ações

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso do capital em caso de liquidação e, com base na Lei nº 10.303/01, as ações preferenciais e ordinárias têm o mesmo direito quanto ao recebimento de dividendos. Aos titulares de ações de qualquer espécie será atribuído, em cada exercício, um dividendo não inferior a 25%, tendo como base o lucro líquido do exercício ajustado nos termos da Lei, das Sociedades por Ações. A administração da Companhia deliberou distribuição dos dividendos mínimos obrigatórios no montante de R\$ 2.753 (2010 - R\$ 4.317). A administração propôs a distribuição na Assembleia Geral Ordinária de distribuição de dividendos adicionais no montante de R\$ 8.261.

(c) Apropriações do lucro

De acordo com o estatuto social, as importâncias apropriadas às reservas de lucros são determinadas como descrito abaixo, sendo que o saldo remanescente após essas apropriações e a distribuição de dividendos, terá a aplicação que decidir a Assembleia Geral dos Acionistas.

(i) Reserva legal

É constituída mediante apropriação de 5% do lucro líquido do exercício até alcançar 20% do capital social ou até que o saldo dessa reserva, acrescido do montante da reserva de capital, exceda a 30% do capital social.

(ii) Reserva para realização de investimentos (estatutária)

Refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, até que, juntamente com a reserva legal, alcance 100% do capital social, a fim de atender o projeto de crescimento dos negócios, estabelecido pelo plano de investimentos da Companhia, conforme orçamento de capital aprovado e proposto pelos administradores da Companhia, que será objeto de deliberação na Assembleia Geral dos Acionistas, em observância do artigo 196 da lei das sociedades por ações.

(iii) Reserva para futuro aumento de capital

A administração da Companhia aprovou a constituição dessa reserva no montante de R\$ 35.473, excedente da destinação do resultado dos exercícios de 2011 e de 2010, após a distribuição dos dividendos, e das constituições das reservas legal e de investimentos, em função do artigo 199 da Lei nº 11.638/07, que determina que o saldo das reservas de lucros não poderá ultrapassar o capital social. A proposta dessa reserva é de aumentar o capital social para se compatibilizar com o volume de negócios e investimentos previstos para a Companhia nos próximos anos.

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
7. Resultado financeiro, líquido		
Receitas de variação cambial	2.078	
Despesas de variação cambial		(159)
Comissões bancárias	(7)	(210)
Outros, líquido	(1)	(29)
	<u>2.070</u>	<u>(398)</u>

DIRETORIA

Jayme Gomes da Fonseca Junior - Diretor • Mônica Bahia Odebrecht - Diretora • Paulo Oliveira Lacerda de Melo - Diretor